



LAURA HANKIN

Os
sonhadores

"Um romance repleto de segredos escandalosos,
drama e momentos chocantes." – *Cosmopolitan*



*Para Dave,
que me ajudou a acreditar em segundas chances*

1



2018

Todos nós tínhamos um papel. O meu era A Escrota.

Ou, como a emissora que exibia nossa série preferia, para usar uma linguagem adequada a famílias: A Garota Má. Uma vilã dissimulada e com uma sobrelha que arrasava qualquer um. Um leve arquear e eu transformava até mesmo o insulto mais bobo em um tipo de escárnio que deixaria a pessoa sem dormir. (Minha sobrelha fez muita ginástica.)

Liana era A Melhor Amiga, acolhedora e verdadeira, a que podia ser engraçadinha, sempre longe do centro das atenções.

Summer e Noah eram Os Astros e Os Pombinhos Que Nunca Conseguem Ficar Juntos. Adolescentes lindos e maravilhosos, praticamente feitos em laboratório para entrarem cantando e dançando em nossos corações. Summer se derretia por Noah – assim como milhões de garotas. Noah era louco por Summer – e milhões de homens eram loucos para que ela completasse 18 anos.

Interpretávamos um grupo de alunos do ensino médio que tinha uma banda. Durante as duas temporadas da série, as aparições em shows e o último episódio ao vivo – que abriria caminho para um filme de sucesso –, as histórias se alternavam entre a carreira musical promissora da banda e o drama escolar, que era tão estéril que a gente parecia viver num mundo onde os bebês eram trazidos por cegonhas.

O nome da série era *Os sonhadores* e, nos 13 anos desde que deu tudo absurdamente errado na transmissão ao vivo do nosso último episódio, tenho

tentado deixar o passado para trás. Ainda assim, aqui estou, escondida no meu escritório, morrendo de medo, estreitando os olhos para o link do vídeo que pode me sugar de volta para o caos do qual me esforcei tanto para fugir.

Aliás, agora sou advogada. E estou batalhando para me tornar sócia do escritório em que trabalho. Uso roupas mais sérias, e as pessoas que encontro presumem que sou a versão da vida real da namorada chata da cidade grande que não curte o Natal naqueles filmes românticos de fim de ano. Mas, às vezes, dou uma derrapada no disfarce. Acabo esquecendo e usando a sobancelha devastadora com um cliente difícil que tem um filho que assistia à série ou uma secretária que era pré-adolescente bem naquela época. Nesse momento tudo se encaixa para eles: a Katherine que responde com paciência a todos os e-mails urgentes que eles enviam às nove da noite de sexta-feira é na verdade Kat, que, durante alguns anos gloriosos e estranhos, foi uma das protagonistas de um fenômeno das telinhas. O interesse deles em mim se renova, e me perguntam por que abandonei Hollywood e se um dia eu voltaria. “Ser estrela de TV não chega aos pés de fusões e aquisições”, respondo com um sorriso, e geralmente funciona.

Mas teve uma vez que um homem de negócios de meia-idade insistiu no assunto. “Sabia que aquela Summer Wright ia...”, começou ele. Derrubei minha xícara de café no colo do sujeito, e a conversa foi encerrada.

Liana também assumiu um novo papel: A Esposa. O marido dela joga no Texas Rangers e tem batido todos os recordes, mas não entendo nada disso porque não acompanho esportes. Ela fica ótima na arquibancada assistindo aos jogos dele, mais decidida e glamourosa do que era na série. Já nas fotos dos tabloides, com as manchetes especulando quando Liana e Javier vão ter um filho, ela não fica tão ótima.

Mas você quer saber dos Astros. É o que todos sempre querem.

Não falei com nenhum dos dois desde o último episódio e tenho mais o que fazer do que ficar sentada atualizando páginas de redes sociais o dia todo. Ainda assim, não vivo em outro planeta, então eis o que sei:

Noah é o único de nós que não mudou de papel. Aliás, ele ficou ainda mais maravilhoso, com uma indicação ao Oscar no bolso e inúmeros boatos sobre qual será seu próximo grande projeto. Os burburinhos sobre sua vida amorosa também cresceram, agora que ele e a namorada de longa data terminaram. Desejo a ele tudo de pior.

E Summer. A etérea Summer, com seus olhos imensos, que tinha todo o potencial do mundo. Ela é A Que Serve de Lição.

Não quero que o que fiz nas telas no passado defina a forma como os outros me veem, nem que o que fiz fora das telas defina como eu mesma me vejo. No entanto, no momento me vejo encarando o vídeo no celular, com o título “Exclusiva da *Janela da Fama*: Entrevista com Noah Gideon”. Meu namorado, Miheer, me enviou durante minha reunião com um cliente, além de algumas mensagens de texto. A primeira foi:

Estão falando de você on-line!

Em seguida:

Ih, a coisa vai ficar feia.

E, por fim:

Compro vinho quando for pra casa.

Enquanto meu cliente falava em um tom monótono, a vibração do celular no meu bolso aumentava – uma notificação atrás da outra –, até parecer que eu estava sentada em um vibrador. Dei uma desculpa e fugi para o escritório, sabendo que *alguma coisa* relacionada a *Os sonhadores* devia ter acontecido. Alguma coisa importante. Provavelmente ruim.

Meu coração dispara. Dou o play.

2



2018

Lá está ele na tela do meu celular: Noah, com uma barba bem-feita e olhos azuis vívidos, esparramado em uma cadeira. A entrevistadora – na casa dos 20 anos, toda risonha, magra como eu mesma era antes de abandonar Hollywood e começar a comer pão – se inclina para a frente, quase ofegando de tanta empolgação. Seu entusiasmo não parece afetar Noah. Ele está acostumado a ser idolatrado.

– É *muito* legal poder conversar com você hoje sobre o seu novo filme maravilhoso, *Gênio!* – diz ela.

– Obrigado por me receber – responde Noah.

A entrevistadora indica o pôster atrás deles, de algum filme horroroso criado por computação gráfica que provavelmente vai faturar milhões de dólares.

– Você é a voz de um funcionário de TI que fica preso em um computador que está consertando. É claro que eu quero saber tudo sobre o trabalho de composição do personagem.

Noah dá um sorriso cheio de charme para a jovem.

– Foi difícil, levando em conta que as minhas habilidades tecnológicas só vão até: “Tenta desligar e ligar de novo.”

– Aah, tenho certeza que não é verdade!

– Tem razão, não é – diz ele, com o semblante sério. – Também sou bom em colocar coisas pra secar no arroz.

– *Muito* engraçado – elogia ela. – Mas, antes que a gente fale mais so-

bre o filme, meu eu de 14 anos me mataria se eu não perguntasse sobre *Os sonhadores*.

– Ai, não – diz Noah. – Tem certeza?

– Nós, fãs, ainda não superamos, Noah!

Isso acontece algumas vezes: os entrevistadores lançam uma ou duas perguntas de leve para Noah sobre a série antes de seguir em frente. (Não que eu assista a todas as entrevistas de Noah! Eu tento evitá-las, porque em geral fico furiosa ao ver todo mundo bajulando o sujeito como se ele fosse um deus grego. Mas foram longos 13 anos e, às vezes, eu tenho uma recaída.)

A jovem se vira para a câmera.

– Acho que todos nós concordamos que o último episódio ao vivo da segunda temporada foi um pouco... como posso dizer... conturbado?

– Claro, “conturbado” é uma boa palavra.

Noah sorri como se entrasse na brincadeira. Essa é a estratégia dele desde que a série implodiu. Ele entra na brincadeira enquanto o restante de nós é o alvo dela. Ainda assim, tem coisas que a gente não esquece a respeito de alguém, principalmente se no passado você tivesse sido uma das melhores amigas da pessoa e tivesse uma baita queda por ela. Noah não costuma ficar nervoso – o mundo é gentil demais com ele até hoje –, mas, quando fica, transfere sua ansiedade para o calcanhar. Olho para baixo – a tomada é ampla – e lá está seu pé, batendo no chão.

Tenho certeza de que ele fez um acordo de cavalheiros com a emissora para não falar muito sobre o assunto. Além do mais, todos assinamos algo, muito tempo atrás, que garantia que não diríamos nada que manchasse a marca Atlas, e qualquer fala pública sobre o último episódio que não tivesse sido meticulosamente planejada por um time de relações públicas sem dúvida corria o risco de manchar. Mesmo assim, a entrevistadora vai em frente.

– O que se dizia era que, no fim da última temporada, ia ter um gancho para um filme. Talvez uma redenção pra Kat, um solo pra Liana, um grande contrato da banda com uma gravadora.

Logo depois de sermos escalados, o criador da série mudou de ideia e decidiu que os personagens teriam o mesmo nome de seus respectivos intérpretes. Foi uma jogada de mestre que apagou os limites entre ficção e realidade. Nossos fãs achavam que a gente interpretava versões de nós

mesmos. Que eu odiava mesmo a Summer. Que Liana faria qualquer coisa por ela. E que Noah a amava do jeito mais puro e único que existia. Algumas coisas eram verdadeiras. Mas, às vezes, o que acontecia nos bastidores estava bem longe do que a censura teria permitido.

A entrevistadora continua:

– Mas o meu eu de 14 anos ficou mais empolgado com o boato de que você e a Summer iriam *finalmente* se beijar, depois das várias vezes em que isso quase aconteceu. – Ela começa a contar nos dedos. – O quase beijo no baile dos alunos antigos da escola, que a Kat interrompeu! O quase beijo no parque de diversões, quando a Kat trava a roda-gigante! O quase...

– Você sabe todos de cabeça, hein? – interrompe Noah.

– Claro que sei. Teve até um quase beijo meio confuso na transmissão ao vivo, logo antes de a Summer sair do roteiro. E aí a emissora cortou a exibição, então a gente nunca viu o fim da cena! Milhões de telespectadores ficaram arrasados. O tempo que passei em sites de fanfiction tentando superar esse trauma... bom, é constrangedor. Então, *por favor*, fale mais pra gente sobre o que deveria ter acontecido.

Noah engole em seco, ainda com o sorriso estampado no rosto.

– Sabe, hoje em dia eu mal me lembro daquilo. Mas o que eu sei é que serei eternamente grato à série por ter lançado a minha carreira. – Ele muda de assunto como se fosse mestre em fazer isso. – Aliás, posso contar mais sobre *Gênio* e...

– Já, já! Mas primeiro... estamos em uma época de refilmagens. Então, o que acha? Você consideraria voltar pra um reencontro e dar aos fãs o final que eles querem há 13 anos?

O que essa garota está fazendo? Algum assistente deve ter se esquecido de instruí-la a respeito dos assuntos proibidos. Ou isso, ou ela se revoltou em busca de uma manchete, mandou a cautela pelos ares para aparecer na internet e que se dane o acordo de cavalheiros. O relações-públicas de Noah nunca mais vai deixar que ela o entreviste.

– Acho que eu diria...

Ele faz uma pausa de poucos segundos, mas parece durar para sempre. Seu pé bate tão rápido no chão que ele poderia ser o protagonista de um musical da Broadway. Se fosse em outro momento, eu adoraria ver Noah se contorcer, incomodado. Mas não agora, não em relação a isso.

Não, não, não, penso, mesmo já sabendo qual vai ser a resposta. Ele não tem escolha. Essa entrevistadora toda risonha e animada o encurralou. Noah se recosta e solta uma frase casual que vai deixar minha vida muito difícil:

– Se as meninas toparem, eu topo também.

3



2018

Para surpresa de ninguém, um fã apaixonado já criou uma petição – **Refilmem o último episódio da segunda temporada de *Os sonhadores!*** – e milhares de pessoas assinaram. No tempo que levo para ler o texto por alto, aparecem mais mil assinaturas.

Já sei que vou me arrepender, mas entro no Twitter: #Reencontro-Sonhadores já está nos trends. Em meio ao clamor e à empolgação, algumas pessoas postaram GIFs do último episódio desastroso: um zoom lento no meu rosto atônito, Noah com uma expressão de quem está segurando o choro, Liana interrompendo sua coreografia no meio de um giro.

E, é claro, para seguir uma das leis imutáveis da internet – do mesmo nível de “Até os sites que parecem inofensivos estão coletando seus dados” e “Se existe, já fizeram um pornô dele” –, sempre que *Os sonhadores* fica em alta aparece alguém postando um vídeo dos últimos segundos antes de a emissora cortar a transmissão. Ali, na tela, capturada para sempre, a curva dos peitos de Summer aparece por cima de seu gracioso vestido amarelo e reacende o debate on-line: aquilo é uma sombra criada pela iluminação ou é o mamilo dela?

Lógico que nos últimos 13 anos um monte de tarados se voluntariou para resolver o mistério, dando zoom e manipulando digitalmente a pele de Summer com o tipo de devoção que em geral é reservada a detetives caçando assassinos em série.

Vejo o debate on-line – a curiosidade doentia, a preocupação por ela,

a opinião ocasional de que *na verdade deveríamos dirigir nossas críticas à Atlas, a empresa que expôs crianças à fama e virou as costas para elas no minuto em que cresceram e demonstraram algum traço de sexualidade!* – até que me sinto enjoada, o pânico ameaçando cortar meu oxigênio. Então entro em reunião com mais um cliente, um engravatado de um banco importante que está sendo um babaca teimoso a respeito de uma exigência contratual. Ele me olha com uma expressão esquisita. É porque estou distraída ou porque ele anda atento às fofocas das celebridades?

Pigarreio, volto do mundo da lua e exponho um plano de como podemos, com mais eficácia, ferrar a companhia menor com quem ele está querendo fazer negócio.

É, eu sei que o mundo corporativo jurídico não é o melhor lugar para uma mulher que está tentando não ser tachada de escrota. Vou ser clara: eu queria salvar crianças e/ou baleias. Mas, embora os empregos sem fins lucrativos e altruístas não paguem bem, eles são os mais difíceis de conseguir. Muitos advogados querem sentir que são boas pessoas por alguns anos antes de passar o resto da carreira defendendo empresas farmacêuticas. Tentei dez cargos altruístas e passei por rodadas de entrevistas só para ser rejeitada em todas. Aí tentei um cargo em uma firma corporativa de médio porte e recebi uma oferta na semana seguinte, então aqui estou.

Além disso, assim que eu virar sócia, as coisas vão mudar. Minha mentora, Irene, a mulher mais experiente na firma, começou a atender clientes que não tinham como pagar no minuto em que virou sócia. Ela garante que vou poder fazer o mesmo e que estou bem perto disso. Logo vou poder usar os recursos da firma para ajudar pessoas que em geral não teriam condições de pagar por nossos serviços. Pessoas que estão tentando começar o próprio negócio e que, digamos, precisam de proteção contra os predadores que tentam tirar vantagem delas. Se eu puder realmente fazer a diferença na vida de pelo menos algumas pessoas a cada ano... é esse pensamento que me leva adiante. Graças a *Os sonhadores*, sei muito bem o que acontece quando não há ninguém pra te defender.

– Bom – diz o cliente, quando termino de falar –, fico feliz por ter a garota má ao meu lado nessa.

Então é fofoca de celebridades. Ranjo os dentes e abro um sorriso enquanto o acompanho até a porta.

Quando volto para meu telefone, tem seis novas mensagens de voz, que escuto debruçada sobre minha mesa, a maioria de jornalistas pedindo declarações. Mas minha antiga agente, com quem não falo há anos, também me deixou uma gravação:

Kat, querida! A Atlas ficou muito interessada nesse reencontro depois de ver a resposta dos fãs. Estão oferecendo uma boa quantia por um contrato de um mês. E isso ainda vai dar uma turbinada na sua marca e pode ser um ótimo trampolim para voltar à TV, ou pelo menos fazer alguns comerciais. Sempre achei que você era a cara da Geico. Me liga!

Não tenho interesse nenhum em dar uma turbinada na minha marca nem em ser a cara de uma empresa de seguros. Então mando uma mensagem de texto para ela.

Lamento, mas no momento isso não é o melhor pra mim. Aliás, agora é Katherine. Obrigada e espero que esteja bem.

Ela responde:

Liana já confirmou que topa e está muito animada, então só estamos esperando você e a Summer. Pelo menos promete que vai pensar!

Eu paro, sentindo que algo me impede de enviar a recusa imediata que sei que deveria. Talvez valha a pena esperar a recusa de Summer também, para que eu não seja a única babaca na história. Não tem a menor chance de ela querer voltar, não depois da forma como tudo terminou. Minhas mãos estão tão suadas que preciso secá-las na saia antes de responder:

Tá legal, vou pensar.

Para saber mais sobre os títulos e autores da Editora Arqueiro,
visite o nosso site e siga as nossas redes sociais.
Além de informações sobre os próximos lançamentos,
você terá acesso a conteúdos exclusivos
e poderá participar de promoções e sorteios.

editoraarqueiro.com.br

